

Guia dos atributos cristãos: manual de piedade para moças

Maria Cecília Barreto Amorim Pilla*

Resumo: Os manuais para uma saudável vivência cristã, em especial os tratados de piedade, ainda estavam em voga no século XIX. Neles as regras de comportamento se apresentam relacionadas à moral, à ética, ao valor interno dos indivíduos e aos aspectos externos que se revelam nas suas relações com os outros e com Deus. Aqui o objeto especial de investigação é o *Livre de la Pieté de la Jeune Fille* que se constituiu num importante instrumento pedagógico utilizado no Brasil por algumas escolas católicas femininas com o propósito da aprendizagem das virtudes cristãs. Seu conteúdo trazia muito mais que preceitos de bom comportamento, havia ensinamentos formativos do caráter virtuoso. Esse livro constituía uma fonte das vivências cristãs a serem edificadas durante os anos em que as alunas passavam no colégio. Além de contribuir para a implantação da missão católica de inspiração ultramontana, o *Livre de la Pieté de la Jeune Fille* garantiu um ensino feminino voltado para a introjeção das virtudes cristãs sob o invólucro da polidez, e capaz de velar pelas almas puras femininas protegendo-as do modernismo cientificista e liberal do ensino laico.

Palavras-chave: virtudes cristãs – manuais de piedade – civilidade cristã

Resumé: Les manuels pour une bonne vie chrétienne, en particulier ceux traités de piété, étaient encore en vogue au XIXe siècle. Les règles de comportement, ils sont liés à la morale, l'éthique, la valeur des personnes les aspects internes et externes qui sont dans leurs relations avec les autres et avec Dieu. Ici, l'objet spécial de la recherche est le *Livre de la Pieté de la Jeune Fille* qui a été un important instrument pédagogique utilisé au Brésil pour certaines des femmes a l'écoles catholiques, dans le but de l'apprentissage des vertus chrétiennes. Son contenu a plus que des préceptes de bonne conduite, il y avait des cours de formation de caractère vertueux. Ce livre a été une source de l'expérience chrétienne à être construit pendant les ans, dans lequel les élèves passent à l'école. En plus de contribuer au déploiement de la mission d'inspiration catholique ultramontanist, le Livre de la Pieté de la Jeune Fille a assuré l'introjction des vertus chrétiennes de la politesse pour garantir les âmes pures des femmes en les protégeant de le poits de vue scientiste de la modernité et l'éducation laïque libérale.

Mots-clés: vertus chrétiennes - manuels de piété - Christian civilité

Em 1905, as Irmãs de São José, Congregação pertencente ao braço feminino dos jesuítas, provenientes da Savóia, França, que já estavam em Curitiba desde o final do século XIX, encontraram oportuno montar um “Pensionato- Escola”. O local seria a bela propriedade na Vila Morgenau, conhecido como Cajuru, onde já havia um prédio construído, pelas

* Prof.a e Coordenadora de História da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Doutora em História pela Universidade Federal do Paraná.

próprias irmãs, com o intuito de abrigar uma escola. Pretendiam que o Colégio fosse inaugurado em 11 de fevereiro de 1907.

Colégios da ordem, de São José de Chamberry, haviam sido fundados no Brasil desde meados do século XIX, tais como os de Franca e de Bauru, em São Paulo. Esta Congregação chegou ao Brasil no bojo do projeto missionário que incluía a vinda de outras ordens. Mas as irmãs de São José vinham principalmente para educar as meninas das famílias da elite brasileira. Sua origem francesa e o cuidado especial à educação refinada davam o toque do estudo diferenciador.

Desde o Brasil colonial, os jesuítas ministravam um ensino alheio à realidade da vida daquela época. Assim, da mesma forma, as Irmãs de São José de Chamberry, braço feminino da ordem dos jesuítas, também foram chamadas ao Brasil para oferecer um ensino que compartilhasse dos interesses da elite brasileira: não modificar as estruturas da situação do ensino feminino no século XIX e mesmo durante bom tempo do século XX.

Segundo Jean-Claude CARON (1996:188), a classe dominante encontra refúgio no ensino privado. No caso dos colégios religiosos os alunos carentes só eram aceitos com vista à preparação para o sacerdócio. A escola para ela exerce um papel essencial pois, “civiliza e faz admitir a supremacia da classe superior”, tanto ao ensinar as primeiras letras como no caso do ensino superior, sendo este “a antecâmara de uma posição social como herança familiar nem sempre permite”.

A escola nas sociedades contemporâneas transformou-se, assim, em um instrumento de obtenção e/ou manutenção da cultura, do poder e do prestígio social. A escolha do colégio também estaria ligada à escolha pelo seu caráter religioso. Nessa perspectiva, DAUMARD (1992 : 236-238) ao analisar uma das intenções de escolha de colégios católicos femininos pela burguesia francesa de meados da década de 1870, na França, afirma que: “A influência feminina contribuiu seguramente para preservar a fé católica. [...] A família era antes de tudo um conservatório das tradições. [...] Ora a escolha dos pais era uma questão de convicção, ora atendia a considerações financeiras, sociais ou intelectuais”. Com efeito, a autora reproduz as palavras de um avô estremado:” [...] Pais cristãos e verdadeiramente católicos não podem ... colocar seus filhos nos estabelecimentos de um Estado ateu, quando podem agir de outra maneira [...]”. Certamente na Curitiba de então, “agir de outra maneira” correspondia a entregar a educação das moças da elite aos cuidados das religiosas do Colégio Cajuru, para nelas serem reproduzidos os ditames cristãos da preservação da figura feminina.

Por isso mesmo, saindo em defesa da manutenção do *status* e em defesa de um ensino católico, em algumas regiões a própria oligarquia ajudou financeiramente o estabelecimento

do colégio das Irmãs de São José de Chamberry. Foi o caso do interior paulista; por iniciativa do bispo D. Antônio Joaquim de Melo (1851-1894), precursor da política ultramontana no país, as Irmãs de São José fundaram em Itu, seu primeiro colégio em solo brasileiro. Outros colégios da mesma ordem foram fundados, sob o auspício do bispado de São Paulo, com o incentivo de D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho (1873-1894), como em Sorocaba, Guaratinguetá, Taubaté, São Paulo, Campinas e Franca, todos seguindo os preceitos conservadores do ultramontanismo católico direcionados à educação feminina (MARTINS : 1997).

A Constituição Republicana de 1891 consagrava o princípio da laicidade do ensino, mas descentralizava a legislação sobre ele, deixando para o Estado uma ação meramente supletiva. Dessa forma abrem-se em Curitiba várias escolas particulares. Dentre as ordens religiosas que vieram para o Brasil, desde meados do século XIX, destacam-se as italianas, alemãs e as polonesas, que tinham principalmente o objetivo de educar as mulheres imigrantes, por isso tais escolas se situavam mais perto de seus núcleos, às vezes nos arrabaldes da cidade. Assim, na Curitiba da Primeira República, nas proximidades da “[...] rua Treze de Maio, estavam as escolas alemãs; as polonesas no Abranches, e as italianas em Santa Felicidade e no bairro da Água Verde”. (TRINDADE , 1996 :24-25). Uma explicação para o aumento do volume de escolas católicas que se dirigiram para Curitiba nessa época seria uma reação ao aumento de escolas laicas ou de outro culto religioso que não o católico. Além do mais, isso acontece no auge da política ultramontana que acredita na educação feminina como veículo da preservação da uma família cristã.

Por trás de todo o projeto missionário católico, baseado no ultramontanismo, que satisfazia inteiramente os anseios da elite brasileira, e em especial da elite paranaense, havia um projeto maior, preservar a “alma feminina” dos males do mundo. E, através dela, garantir a entrada dos princípios e valores católicos em muitos lares.

A intenção educacional feminina das Irmãs de São José de Chamberry, e os outros da mesma ordem e que seguiam os mesmos ensinamentos em outras regiões do Paraná e do Brasil, era manter as meninas a serem educadas, o maior tempo possível sob seus cuidados, por isso a abertura de internatos. Garantindo com isso um controle mais efetivo sob sua formação. Pela vigilância constante, em todos os seus afazeres diários, as alunas aprenderiam os preceitos católicos e se manteriam puras diante das maldades do mundo que as cercavam.

Dessa forma havia todo um aparato educacional mantido perfeitamente no regime de internato. Aliás, regime único que o Colégio fornecia até a década de 1930, quando passou a oferecer o regime de semi-internato, por motivos diversos, e principalmente talvez pelo

próprio crescimento da cidade. Quando da abertura do Colégio em 1907 devido à distância do Colégio e seu difícil acesso, era mais fácil, para os moradores da Capital colocarem suas filhas internas, ainda que morassem na mesma cidade. Já as alunas que vinham de outras cidades não tinham outra alternativa a não ser o internato.

Um dos instrumentos pedagógicos utilizados pelas irmãs para servir ao propósito da aprendizagem das virtudes cristãs é o “*Livre de Piété de la Jeune Fille . Au Pensionnat et dans sa famille*” (FRÈRES, s.d). Todo em francês, trazia muito mais que preceitos de bom comportamento, havia ensinamentos formativos do caráter virtuoso para essas meninas, que estariam sendo encaminhadas para atingir a perfeição material e espiritual. Esse livro constituía uma fonte das vivências cristãs a serem edificadas durante os anos no internato.

O *Livre de Piété de la Jeune Fille* era ofertado às alunas do colégio desde as primeiras turmas na década de 1910, e usado por elas, pelo menos, até meados da década de 1920. Nas décadas seguintes, seus preceitos já estavam tão introjetados nos ensinamentos cajuruenses que vão ser apreendidos sob outras formas. Não mais pela constante leitura e consulta ao livro, mas pelo exemplo do funcionamento do colégio: comportamento dos mestres e das irmãs, nas aulas de religião, de polidez e da ordem, principalmente, na vigilância e na cobrança de atitudes e atos, e até mesmo, em alguns casos, através da sua família.

O *Livre de Piété de la Jeune Fille* é uma “*ouvrage honoré de la bénédiction de Sa Sainteté Pie IX et de Nombreuses Approbation Épiscopales*”. Tem em suas primeiras páginas uma bênção especial do Papa Pio IX e a aprovação de diversas autoridades eclesiásticas francesas. E todos eles aprovam e recomendam a utilização do livro nos colégios. Dentre os termos de aprovação, dois se destacam, o primeiro, do Vigário-Geral de Lyon, por transparecer o objetivo formativo principal a que se propõe a obra:

“**APPROBATION DE L'ARCHEVÊQUE DE LYON** (*Lettre à l'auteur*).
J'ai parcouru avec un vrai plaisir votre livre intitulé: Livre de Pieté de la Jeune Fille. Il renferme, avec une doctrine sainte, tout ce qui peut nourrir la véritable dévotion : Actions ordinaires de la journée. – Exercices spirituels. – Devoirs de religion. – Pratiques de Pieté. – Prières liturgiques.
Je serai heureux de le recommander dans l'occasion, à nos nombreux Pensionnats de jeunes filles et en particulier à ceux des Soeurs de Saint-Charles que vous en ont donné la première idée.”

O outro, do Bispo de Hébron, S. G. Mgr. Mermillod, auxiliar de Genebra, pelos elogios que envia ao autor, pois, em suas palavras, o livro “garantiria o desenvolvimento de uma piedade sólida das almas das jovens”.

“APPROBATION DE S. G. Mgr. MERMILLOD, EVÊQUE d’HÉBRON. (Auxiliaire de Genève)

Je vous félicite de la publication du Livre de Piété de la Jeune Fille ... j’associe mon approbation à celle de votre vénéré Archevêque, et je suis persuadé que ce volume sera d’un grand secours pour développer une piété solide dans les jeunes âmes...”

A obra é dedicada à Maria Imaculada Mãe de Deus e *ma mère, hommage de reconnaissance d’amour filial*. Compreende a seguinte divisão:

Abertura com as *Approbations*. Na seqüência há um calendário de datas do dia-a-dia com os seus respectivos santos e dias santificados. E uma dedicatória às crianças do internato: “Nós não somos obrigados a fazer tudo o que é bom, mas a fazer bem tudo o que fazemos”.

A próxima parte é uma espécie de **preliminar** chamada: “Uma flor a colher a cada manhã – Calendário espiritual da *Jeune Fille*”. “As páginas seguintes reforçam, por todos os dias do ano uma intenção de prece – um bom pensamento – uma ação piedosa” (FRÈRES, s.d :29-30). Cada mês contém uma mesma ordem de pensamentos dispostos especialmente para as jovens do internato, mas também é destinada àquelas que já saíram do pensionato e já estão com suas famílias.

O *Livre de Piété de la Jeune Fille* em primeiro lugar, consagra as regras para um bom convívio no internato, perpassados como valores a serem seguidos. Para tanto prevê, antes de mais nada, quatro grandes fontes de bondade no internato, e a cada fonte se segue uma intenção: 1- a presença de Jesus na Eucaristia, intenção, “eu farei com muito respeito uma visita ao Santo Sacramento”, valorização da religião cristã; 2- o amor à Santa Virgem, intenção, “eu lerei uma ato de consagração à Santa Virgem, e pedirei que ela me ame, como faria minha mãe”, valorização da maternidade ; 3- a obediência, pois uma criança obediente “é sempre feliz, porque ela é sempre amada; e está sempre contente, porque faz sempre a vontade de Deus”, intenção, “eu serei pontual ao cumprir as tarefas”, importância da obediência feminina ; 4- a amizade, que se forma sob o olhar de Deus, a intenção, “eu pedirei ao bom Deus que me envie um bom amigo, e não esconderei de minhas mestras meu coração”, o valor em encontrar um amigo adequado (FRÈRES, s.d :32-33).

O livro preocupava-se também com o exercício das virtudes, para tanto enumera quais delas deveriam ser “colhidas” no internato. São elas: 1- a caridade; 2- “joie du coeur”, a alegria do coração; 3- a paz; 4- a paciência, “grande virtude dos Santos”; 5- a complacência; 6- a bondade, “que é a virtude que mais nos aproxima de Deus”; 7- a docilidade; 8- a suavidade, escutar, não elevar a voz nunca, não responder contrariada, não responder

bruscamente; 9- a sinceridade, “contar as faltas quando interrogada”; 10- a modéstia, “tudo o que se tem de belo e de bom, vocês têm do bom Deus”; 11- a força de vontade, “abrandar o caráter, e ensina a domar a imaginação e a repelir a fantasia e se entregar ao dever”; 12- a inocência, “transparece no rosto, a eterna juventude da alma”. Para obter essas virtudes, era preciso por elas pedir, rezando em especial aos Santos Anjos Guardiões.

Finalizado o calendário espiritual, o livro apresenta mais cinco partes. Resumidamente, tem-se:

Primeira Parte – Ações Ordinárias do Dia. Essa primeira parte está dividida em oito capítulos, cada qual orientando sobre as ações ordinárias durante o dia. O primeiro capítulo é o despertar (*réveil*); o segundo, o levantar (*lever*); o terceiro a *toilette*; o quarto, o trabalho manual (*travail manuel*); o quinto, o estudo e o comportamento em classe (*étude – classe*); o sexto, recreações (*récréation*); o sétimo as refeições (*repas*) e o oitavo, o dormir (*coucher*).

Segunda Parte – Exercícios espirituais. Dividida também em oito capítulos, destinados à oração. Primeiro capítulo, oração da manhã; segundo, meditação; terceiro, Santa Missa. Este capítulo enumera os exercícios para a Santa Missa diária a assistir no colégio. Cada dia eram oferecidas orações para um fim em especial. Dessa forma no domingo era o fim do Santo Sacrifício; a segunda-feira era a missa pelos mortos; a terça-feira era a explicação das principais cerimônias e de qualquer uma das palavras da missa; na quarta-feira era dia para confissão; na quinta-feira, meditação afetuosa e prática sobre as amabilidades de Jesus; sexta-feira, estações sobre o calvário durante a Santa Missa ou Santa Missa em União com o Coração de Jesus, e no sábado a Santa Missa era destinada à Santa Virgem.

O capítulo quarto trazia orientações sobre as visitas assíduas ao Santo Sacramento; o quinto, idas à Capela, rezar o terço, “a visita piedosa e assídua à Capela faz milagres”; o sexto, leitura espiritual, escolha do bom livro como o melhor amigo, e aconselhava-se um livro de piedade; o sétimo, instruções para exame de consciência (palavras – atos e omissão e ainda por sentimentos diversos), nessa parte o autor enumera virtudes que tornam uma jovem piedosa, e defeitos e levam a uma jovem de caráter mundano; o oitavo e último capítulo dessa parte destina-se às orações do dia, exame de consciência e recomendação à Maria.

Terceira Parte – Deveres da Religião. Essa parte é dividida em quatro capítulos. O primeiro orienta sobre a Confissão; o segundo a Santa Comunhão; o terceiro, a instrução religiosa, estudo do catecismo e atenção aos sermões na missa; o quarto, a Santificação dos Domingos e dos dias Santos. Sobre estes o autor enumera como dias Santos: Natal; 1º dia do ano; Epifania; Purificação de Maria; Quaresma; Semana Santa; Páscoa; Ascensão; Pentecostes; Santíssima Trindade; 3 Sacramentos e do Sagrado Coração; Dia de Todos os Santos; Finados; Imaculada

Conceição; Aniversário de Maria; Santo Nome de Maria; Festa da Apresentação da Santa Virgem; Anunciação; Visitação; Compaixão da Santa Virgem; Morte e Assunção da Santa Virgem.

Quarta Parte – Práticas de Piedade. Essa parte é dividida em catorze capítulos e um capítulo preliminar que trata das indulgências, tais como a jaculatória: “Jesus, Maria, José”, bastante praticada pelas alunas por toda vida. Os capítulos enumeram uma série de práticas que ajuda “deixar a terra e se elevar ao céu”. As práticas piedosas não são virtudes, mas conduzem às virtudes. Cada capítulo contém uma devoção em especial. O primeiro à Divina Providência; o segundo a Nosso Senhor Jesus Cristo; o terceiro à Santa Virgem; o quarto a São José; o quinto aos Santos Anjos da Guarda; o sexto, aos Santos protetores da infância. O sétimo indica pequenas práticas de piedade, tais como o sinal da cruz, as jaculatórias, as gravuras santas no quarto. O oitavo capítulo prevê as orações às Almas do Purgatório; o nono à Devoção ao Papa; o décimo, a lembrança dos aniversários, de batismo, de nascimento, da primeira comunhão, da crisma, e outros; o décimo primeiro é dedicado ao recolhimento e reflexões; o décimo segundo, às vocações; o décimo-terceiro às orações diversas, à mães, conversão dos pecadores, aos doentes, órfãs, e aos aflitos. E o último contém conselhos práticos de São Felipe Néri às crianças do internato; dez desses conselhos enfatizam o perigo das tentações a que todos estão sujeitos no internato:

- 1- Não adie para mais tarde para fazer o bem, porque a morte não tardará a vir.
- 2- Moderem suas alegrias: o excesso de distração destrói o pouco de bem que possam ter adquirido.
- 3- Não negligencie seus exercícios de piedade: se quiserem se divertir, comecem por executar o que a piedade exige de vocês; divirtam-se depois, numa boa hora;
- 4- Tenham uma grande devoção à Santa Virgem, ela é a melhor maneira para obter as graças do Senhor.
- 5- Se vocês querem perseverar no bem, fujam das más companhias; cuide de seus olhos para que não se fixem em nenhum objeto perigoso; abstenham-se de ter ou de se divertir com as conversas muito livres; convivam com os sacramentos, sobretudo aqueles de penitência; evitem com grande atenção a ociosidade a toda hora, mas sobretudo após as refeições, porque é nesta hora que o demônio tenta com mais força.
- 6- Desconfiem de vocês mesmos qualquer que seja suas virtudes; creiam sempre capazes de sucumbir à tentação e fujam de toda ocasião de pecar.

- 7- Para saber escolher é preciso três coisas: tempo, prudência e conselho.
- 8- Sejam obedientes e submissos aos seus superiores: a obediência é o mais curto caminho de chegada à perfeição.
- 9- Não mintam nunca.
- 10- Leiam somente a vida dos Santos; escutem a palavra de Deus, e sigam com assiduidade os exercícios de sua paróquia.

A Encíclica *Pascendi Regis*, de Pio X (1907), tem um conjunto de preceitos bem semelhantes ao *Livre de Piété*, principalmente quando se refere e incentiva a leitura de livros de piedade, quando compara a imagem do “bom livro” com a do melhor amigo, ou quando indica restrições ao teatro e ao cinema: “cuidem de seus olhos...”; bem como quando condena bailes, “fujam das festas profanas”, que são “focos da lascívia e apelo sexual”. Também condena as revistas de moda, grande porta para o incentivo do mal da futilidade e da frivolidade feminina.(TRINDADE, 1996:158)

Esses conselhos somam o bom comportamento desejado para o convívio no internato às advertências dos momentos de evitar os pecados que assombram os seres humanos durante toda a vida. O livro passa a tratar então das atitudes de prudência com a aproximação das férias; durante as férias e com a família, e quando da entrada no mundo.

Quinta Parte – Preces Litúrgicas. Como última parte, contém vários cantos e orações para as diferentes ocasiões da vida, além de cantos e hinos para as festas santas.

Dessa forma com a leitura do “*Livre de Pieté de la Jeune Fille. Au Pensionnat e dans sa Famille*”, obrigatório nas cabeceiras das alunas do Cajuru, enquanto internas e depois de terminarem seus estudos e voltarem para suas casas, o projeto religioso da Ordem de Chamberry estaria garantido. Ou seja, ao lerem esta obra, as jovens introjetariam, durante toda a vida, os valores que as formariam. Era preciso aprender a viver nos limites do caráter cristão, quando o dia de deixar o colégio chegasse. Diante dos males do mundo, aquele que ficava além dos muros, era necessário estar bem munida de virtudes capazes de derrotar qualquer vício.

Dessa forma quando chegasse o momento de dizer adeus ao internato as meninas deveriam estar preparadas para colocar em prática o que haviam aprendido nos anos de escola. Procurar sempre ter um bom caráter, uma nobre e elegante simplicidade, uma modéstia amável. Levar a vida da melhor forma sempre ocupada, e fazer cada coisa a seu tempo, com ordem e método. E ter em mente sempre alguns conselhos:

Quanto à conduta: igualdade de disposição, bom-senso, modéstia, prudência, doçura e firmeza.

Quanto às conversações: graça sem esbanjamento, cuidado com as palavras, omissão de si própria, consideração para com os outros.

Perante os defeitos: humildade e sincera confissão, dor profunda sem abatimento, recorrer a Deus, entregar-se a Sua misericórdia.

Perante os Sacramentos: pureza de coração, pureza de intenção, desprendimento dos gostos sensíveis, fé viva, prática fervorosa.

Para com Deus: confiança filial, estudo amoroso de Suas vontades, atenção pacífica de Seus momentos, obediência pronta e sem reservas a Suas inspirações.

Para com o próximo: cordialidade, atenção, apoio, complacência sem exagero, deferência sem lisonja.

Para consigo mesmo: modéstia severa, humildade sincera, mortificação conservada, paciência a todas as provações.

Para com seu espírito: sábia desconfiança de suas idéias, ignorância feliz de seus méritos, santo uso de seus talentos.

Para com seu coração: fidelidade para banir toda a espécie de dúvida, vigilância sobre todos seus atos, sacrifício de seus pecados, vitória sobre suas aversões.

Para com sua imaginação: tranqüilidade inalterável de seus desvios, desprezo de seus fantasmas.

Para com seu corpo: cuidadosa moderação, rigor discreto, sobriedade em tudo.

Incumbidas de ensinar as diletas filhas da elite paranaense as primeiras letras, tanto quanto torná-las boas cristãs, as irmãs do Colégio Cajuru utilizaram, durante os primeiros vinte anos de sua fundação, como principal instrumento de aprendizagem o *Livre de Pieté de la Jeune Fille*. Durante um certo período de sua formação intelectual e moral, essas meninas passaram por uma série de ritos de iniciação, preparando-se para “[...] Cultas, capazes de domínio sobre si mesmas, domínio adquirido na escola da virtude cristã [...]” (O CAJURU ONTEM, O CAJURU HOJE) honrarem os compromissos de filha, mulher, esposa e mãe. Ao se despedirem do colégio, estariam prontas para enfrentar os males do mundo e exercer seus papéis de acordo com o que a sociedade delas esperava.

Referências:

CARON, Jean-Claude. Os jovens na escola: alunos de colégios e liceus na França e na Europa (fim do século XVIII-fim do século XIX). In: **História dos Jovens**. São Paulo : Companhia das Letras, 1998. v2.

DAUMARD, Adeline. **Os burgueses e a burguesia na França**. São Paulo : Martins Fontes, 1992.

FRÉRES, Aubanel. **Le Livre de Piété de la Jeune Fille au Pensionnat et dans sa Famille**. Avignon : s.d.

GOFFINÉ, Leonardo. **O manual do cristão**. 10^aed. em português, 1922.

MARTINS, Patrícia Carla de Melo. Colégio Nossa Senhora de Lourdes de Franca e o ultramontanismo. In: **Estudos de História**. Franca : Unesp, v. 4, 1997.

O CAJURU ONTEM, O CAJURU HOJE. Pasta com documentos avulsos. Biblioteca do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, Curitiba.

TRINDADE, Etelvina M. de. C.. **Clotildes ou Marias** : mulheres de Curitiba na Primeira República : Farol do Saber, 1996.